

## Nós e o governo

O reporter político de *A Tardé* dizia ter ouvido nos Passos Perdidos várias e desencontradas referências ao nosso editorial de anteontem que revela o estado de espírito das forças operárias a respeito do governo.

Crêmos que o nosso artigo de ontem deve ter clara e precisamente elucidado os comentadores do artigo da *Tardé*, obstando a que à nossa atitude possa ser dada mais de uma interpretação. Há, porém, cérebros obtusos ou ouvidos entupidos que se obstinam em não compreender-nos. Mais uma vez ainda, pois, abordamos o assunto.

Querem os senhores saber, não é verdade? qual a situação do operariado em face do ministério que agora está no Poder? Muito bem. Abram bem os ouvidos para não vir a repetir-nos a pergunta.

Da declaração ministerial constam promessas que ao povo, à massa trabalhadora explorada muito agrada ver convertidas em realidade: umas, porque vêm garantir melhor os direitos individuais consignados na constituição, outras, porque vizam a facilitar a instrução do povo e a suavizar um pouco a vida dos que trabalham asfixiados pela exploração desenfreada dos comerciantes, dos industriais, dos senhores auxiliados ostensivamente e sem pudor pelos governos.

Ora se estimamos que essas medidas sejam postas em execução qual deverá ser a nossa atitude? Parece que será aguardar que o governo cumpra as promessas feitas; e para que o cumprimento dessas promessas não seja relegado para um amanhã que nunca mais chega, os lembraremos todos os dias até que se nos exige a paciência.

E aqui têm os senhores respondida a vossa pergunta. Querem mais franquias? Poderá haver atitude mais clara e mais lógica?

\*\*\*

Como vêm não há motivos para que os políticos batam palmas: nem os partidários do governo nem os seus adversários.

Não devem bater palmas os cor-  
religionários do sr. Domingues dos Santos porque não se trata de um apoio, incondicional ou sequer condi-  
cional, da organização operária ao governo.

Nós nunca seremos uma força de apoio ou de defesa, mas seremos, queremos ser, é dever nosso que sejamos uma força instigadora, de encorajamento ao governo para que realize o que promete. Se outra atitude tomássemos—e essa outra atitude só poderia ser a de um ataque cego, por simples espírito combati-  
vo— a organização operária iria, juntando os seus aos ataques dos partidos conservadores da República, fazer o jogo dos reacionários. Com o ataque de lá e de cá o governo não se feria de pé um só dia. E cairia para quê? Para subir o sr. Cunha Leal ou o sr. Antônio Maria... Ora bolas! Ao menos deixemos vêr o que o José Domingues faz, que do que os outros são capazes de fazer estamos nós fartos de saber.

Mas o José Domingues não faz nada...

Pior para ele. A única forma que ele tem de conseguir viver, é cumprir o que promete. Mas que a hostilidade ou a indiferença do operariado lhe não sirva de pretexto para justificar a impossibilidade de executar o seu programa. Com esta nossa atitude claramente demarcada, absolutamente sem compromissos, conservando a nossa autonomia, mantendo os nossos princípios e os nossos objetivos, estamos convencidos que servimos com proveito a causa revolucionária.

## Um legítimo insucesso

Inseriu ontem *O Mando* uma carta do sr. S. Freire vaticinando à subscrição do *Seculo* pró-monumento a Sacadura Cabral, um legítimo insucesso. E vaticina-lhe esse insucesso por entender que sendo o feito que deu celebração a Sacadura Cabral realizado em cooperação com Gago Coutinho ou se fazia o monumento aos dois ou não se fazia homenagem.

Foi isso exactamente o que aqui dissemos quando se iniciou a subscrição. Ve-se que a nossa objecção tem de vários lados quem a secunde. O que não quer dizer que o *Seculo* não persista na subscrição que, pela iniciativa pôde bem em evidência quanto é estúpido e injusto o critério dos seus actuais possuidores—os reis da finan-  
ça e do balcão.

## Afonso XIII desmascarado!

Blasco Ibañez afirma que os vinte e cinco mil cadáveres de espanhóis que alvejam sobre a terra africana exigem o processo imediato contra o rei de Espanha

Blasco Ibañez acaba de lançar através da Europa e das Américas um formidável grito de rebeldia contra o rei de Espanha, apon-  
tando-o ao mundo como o pior dos políticos, o mais responsável pelos desastres de Marrocos, e, além disso, que já não é pouco, como um negociante vulgar, valen-  
do-se do seu alto cargo para levar parte de leão em negócios e empresas.

Neste momento, editado em língua francesa, inglesa e espanhola, corre mundo alguns milhares desse livro-panfleto onde, com alguma documentação, se fazem graves acusações ao chefe de Estado da nação vizinha. E porque o povo espanhol tem o peso opressor sobre os joelhos da mais odiosa das tiranias militares. E porque os jornalistas e escritores do país vizinho têm as mãos amarradas pelos caíres da pior das reacções. E porque a liberdade, a honra e a vida dos nossos irmãos trabalhadores de Espanha, são bagatelas de que os ditadores daquele país dispõem, como coisa vulgar, vam das arcos nossos leitores alguns extractos desse livro, extraídos da edição francesa, há poucos dias aparecida em Lisboa.

Alguns jornais falaram das ações que lhe oferecem: uma fábrica hispano-suíça, construtora de automóveis, estabelecida em Barcelona—embora essas ações fossem depositadas em nome dum dos seus corre-  
tistas...

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Todo o momento conhece — prossegue Ibañez — as ligações de estreita amizade que unem o rei de Espanha a um belga, M. Marguet, personagem cujos títulos sérios são o de proprietário da roleta e do jôgo do trinta e quarenta, em São Sebastião.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterrânea» cujas con-  
cessões não foram feitas em condições le-  
gais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor dumas dessas empresas.

Algunha se falou das ações do metropolitano de Madrid e da companh

# A choldra política

A atitude dos grupos parlamentares perante o actual ministério

Mete-nos a atitude dos partidos políticos parlamentares para com o actual governo. Por simples paixões partidárias pretendem derrubá-lo e já se diz que se o governo conseguir transpor o barroco do debate político, a sua vida será curta pela falta de possibilidade de trabalhar — possibilidade que lhe será negada pelo parlamento.

Mas quem ataca o governo e porque é que o atacam?

O Vasco Borges — essa conhecida nulidade que já nesta república foi ministro várias vezes e de várias pastas — teve o desprazer de perguntar: onde estavam as competências deste ministério. Não há dúvida que não conta este governo com reconhecidas competências; mas quais eram as que possuíam os ministérios passados?

E por ventura o menos competente deste ministério chega a ser tão incompetente como o sr. Vasco Borges?

Forte desmentido do deputado!

E o sr. Cinha Leal? Esse atacou o governo porque não calhou ser ele o seu presidente. Só por isso e mais nada. Adriante. E o sr. Jorge Nunes? Tão bom rapaz! Que pena sair da sua modestia que tão simpático o torna! Esse atacou o governo porque o seu programa, afinal, pode ser perfeito por qualquer lado da Câmara e porque as pessoas que formam o gabinete não temem nem passado radical, porque nenhuma delas possue tendências radicais. Mas então porque é que os conservadores atacam o governo?

O que? Porque a sua formação não obedeceu às normas constitucionais? Oh! camada de Leonards! Então vocês que, no Poder, espeinharam constantemente a constituição, que não respeitam as liberdades e os direitos individuais ali consignados, agora é que se mostram tan zelosos no acatamento da constituição? Corja de aldrabas!

Afinal o tal debate parlamentar promete afrouxar porque o que o originaria era a desconfiança que havia na disposição em que se dizia estar o chefe do governo em dissolver o parlamento. O sr. José Domingos dos Santos declarou, porém, que só governaria dentro da constituição. O repto de que lhe fosse levantada a manjada atastou-se, pois. A malta assinou está já mais tranqüila...

Ah! Aquele parlamento! Está a pedir misericórdia de Offenbach com liberto de Homem Cristo!

# A questão do Egito

## Pormenores sobre a luta

LONDRES, 29.—Foram hoje recebidos pormenores da revolta do 11.º batalhão sudanes em Khartum.

A insurreição deu-se na tarde do dia 27, avançando os dois pelotões com artilharia pela avenida do Khediva onde, cerca do hospital militar inglês, dois pelotões de infantaria britânica lhe fizeram frente a 150 metros de distância.

O comandante da força britânica avançou para paramentar com os revoltosos, a fim de os convencer a obedecer à ordem de retirada, mas os seus esforços foram vãos, pois o oficial nativo, que se deslocou dos revoltados, se recusou terminantemente a ceder às instâncias do seu camarada britânico.

As negociações continuaram durante algum tempo, até que o Sirdar entrou por ter levado na esquadra um ponta-pé de todos os polícias trazendo esporas, foi encarcerado, e finalmente posto em liberdade a que de «casse-tête», sem lhe darem quaisquer explicações.

Assim foi apresentado o testemunho dum indivíduo, que tendo sido preso, foi, depois de lhe terem partido alguns dentes a soco, mordido por um cão, dos que a polícia alemã costuma ter ao seu serviço, para aquilar contra os detidos.

Um outro operário de Hale, depois de ter levado na esquadra um ponta-pé de todos os polícias trazendo esporas, foi encarcerado, e finalmente posto em liberdade a que de «casse-tête», sem lhe darem quaisquer explicações.

O sudanês gritaram que lhe não reconhecia autoridade e o Sirdar repetiu directamente o seu nome, pedindo aos amotinados que obedecessem às suas ordens. A resposta foi, porém, a mesma.

Em consequência da inutilidade dos esforços para obter a rendição dos pelotões revoltados, sem o emprego da força, foram dadas ordens para se efectuar o cerco dos amotinados.

Iniciou-se então um violento combate, que lançou o pânico na população; pois a fusilaria era incessante e o canhão troava rugidamente. No fim de algum tempo a inferioridade numérica e a má posição estratégica ocupada pelos revoltos, obrigaram estes a renderem-se, quando o seu número de baixas era extraordinariamente elevado. Muitos dos feridos foram recolhidos por particulares residentes junto do local onde os amotinados se entrincheiram.

A situação tende a complicar-se.

LONDRES, 29.—Comunicam do Cairo terem sido cortadas as comunicações por cabo submarino com o Sudão. As autoridades militares apenas podem utilizar-se presentemente da via rádio-telegráfica.

Há sérios receios de que a revolta sudanesa tenha alastrado e que as forças britânicas sejam insuficientes.

O governo tem trocado incessantes telegramas com o Alto Comissário Britânico no Cairo a pedir informações, sem que as respostas sejam cabalmente satisfatórias.

# O TEMPORAL FAZ PARALISAR OS COMBOIOS

BUCAREST, 29.—Grandes tempestades de neve interromperam o trânsito ferroviário vendo-se alguns comboios estacionados em vários pontos das linhas, entre os quais se encontra o Oriente-Expresso. —

# A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

## NA NOVA ZELÂNDIA

### Militarizando nas escolas o espírito das crianças

Uma sociedade pacifista criada na Nova Zelândia lançou um energético manifesto à noite, no qual condena a ação das autoridades militares, por mandarem recrutadores às escolas oficiais, afim de apoderarem incutir entre os adolescentes para as forças armadas.

Um parágrafo do citado manifesto diz o seguinte: «Essa invasão das nossas instituições escolares, por pessoa ou pessoas com o fim de influenciar as crianças, para que se alistem no exército, na marinha ou nas forças aéreas, é prejudicial para os interesses da educação, e uma injustificável intromissão no sistema de educação da Nova Zelândia, a qual é levada à prática com o intuito de militarizar os nossos meninos e meninas. Este atentado deve ser imediatamente inutilizado.»

### Greve nos centros aquáticos de Cuba

Estão em greve os trabalhadores das fábricas de águas de Cuba, que na maioria pertencem à poderosa companhia «Cuba Cave», um dos mais importantes do «trust» dos «acuareiros americanos».

A greve começou em Morón onde os trabalhadores se viram obrigados a abandonar o trabalho, para fazerem respeitar o direito da associação, reconhecido pelas leis da república.

Poucos dias depois de iniciado o movimento, o administrador Ponce mandou desalojar sob uma chuva torrencial, trezentas famílias das suas humildes vivendas, propriedade da companhia, e ainda não contente com isto, fez com que fossem presos alguns grevistas.

Profundamente indignados com este procedimento, puseram-se em greve uns poucos das organizações da mesma indústria do açúcar, e espera-se em breve uma greve geral, na qual tomarão parte os ferroviários cubanos.

### NA ALEMANHA

#### Per teda a parte revela a polícia a mesma fúria sanguinária

Em resposta às palavras dum membro do parlamento, que declarou que a execução do plano Dawes tornava necessária a existência na Prússia dum forte exército policial, foram feitas várias revelações sobre a conduta das polícias da Alemanha, os quais não parecem desmerecer os seus colegas doutros países.

Assim foi apresentado o testemunho dum indivíduo, que tendo sido preso, foi, depois de lhe terem partido alguns dentes a soco, mordido por um cão, dos que a polícia alemã costuma ter ao seu serviço, para aquilar contra os detidos.

Um outro operário de Hale, depois de ter levado na esquadra um ponta-pé de todos os polícias trazendo esporas, foi encarcerado, e finalmente posto em liberdade a que de «casse-tête», sem lhe darem quaisquer explicações.

E interessante ver como Clemente Pinto, no drama rural «Ave de Rapina» que possui observação e meticulosidade artística, atinge um vibrante poder de expressão na interpretação do difícil papel do «cigano»; a sua dicção extremamente clara, auxiliada pela voz cheia de colorido dá a todos os três actos tal extraordinário interesse que o público aplaude-o vigorosamente em todos os finais de acto.

### Contra a ditadura espanhola

#### Uma sessão de protesto

Promovida pelo comité nacional da União Anarquista Portuguesa realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra a odiosa ditadura de Primo de Rivera.

Na sessão, que se realiza no Salão da Construção Civil, devem usar da palavra vários oradores muito conhecidos no movimento anarquista.

Os sudaneses gritaram que lhe não reconhecia autoridade e o Sirdar repetiu directamente o seu nome, pedindo aos amotinados que obedecessem às suas ordens. A resposta foi, porém, a mesma.

Em consequência da inutilidade dos esforços para obter a rendição dos pelotões revoltados, sem o emprego da força, foram dadas ordens para se efectuar o cerco dos amotinados.

Iniciou-se então um violento combate, que lançou o pânico na população; pois a fusilaria era incessante e o canhão troava rugidamente. No fim de algum tempo a inferioridade numérica e a má posição estratégica ocupada pelos revoltos, obrigaram estes a renderem-se, quando o seu número de baixas era extraordinariamente elevado. Muitos dos feridos foram recolhidos por particulares residentes junto do local onde os amotinados se entrincheiram.

A situação tende a complicar-se.

LONDRES, 29.—Comunicam do Cairo terem sido cortadas as comunicações por cabo submarino com o Sudão. As autoridades militares apenas podem utilizar-se presentemente da via rádio-telegráfica.

Há sérios receios de que a revolta sudanesa tenha alastrado e que as forças britânicas sejam insuficientes.

O governo tem trocado incessantes telegramas com o Alto Comissário Britânico no Cairo a pedir informações, sem que as respostas sejam cabalmente satisfatórias.

# O TEMPORAL FAZ PARALISAR OS COMBOIOS

BUCAREST, 29.—Grandes tempestades de neve interromperam o trânsito ferroviário vendo-se alguns comboios estacionados em vários pontos das linhas, entre os quais se encontra o Oriente-Expresso. —

# Na cadeia de Monsanto

### Roupas que matam de frio! Comida que é uma potreia! Alcool para «aquecer»!

E desumaniza a forma como os presos no forte de Monsanto são tratados.

Pelas «salas» e «setores» encontram-se presos num quasi completo estado de nudez, uns outros cobertos de farrapos que teriam sido vestir quando estes presos entraram para a cadeia. A um pequeno número que trabalha na cadeia é fornecida uma calça de cotim ordinário e uma camisa de pano crudo.

Em vários grupos os presos são forçados a dormir cosidos uns aos outros por só possuirem uns restos esfarralhados de mantas para se cobrirem, vivendo cheio de parasitas, numia promiscuidade revoltante, a que se alistem no exército, na marinha ou nas forças aéreas, é prejudicial para os interesses da educação, e uma injustificável intromissão no sistema de educação da Nova Zelândia, a qual é levada à prática com o intuito de militarizar os nossos meninos e meninas. Este atentado deve ser imediatamente inutilizado.

As janelas não têm caixilhos nem vidros, tornando os sectores insuportáveis, por nenhos entrar o vento e a chuva.

A alimentação consta de duas refeições diárias, invariavelmente composta de arroz com feijão em dividido estado, e temperada com bocados de serapilheira e porcarias variadas.

Há alguns dias o chefe dos carcereiros notando que alguns presos tinham o cabelo crescido, mandou-lho cortar; neste momento alguém lhe observou que eles tremiam, e resolveu-lhe fornecerem-lhe aquecimento.

Tudo isto é barbaridade e crime. Admitem-se depois, que a cadeia em vez de regenerar (?) crie revoltados e faça brotar maus instintos dos que de lá saem.

Diz-nos o nosso informador não ser verdade que o preso tivesse atirado pimenta para guarda que o vigiava, mas sim que tentou fugir aproveitando uma distração desse guarda, de nome João Marins Carneiro, que se jacta de ter ferido o preso.

### POLÍTICA CHINESA

### Anunciam-se reformas sociais

PEQUIM, 29.—O novo presidente da república chinesa, Tuan-Chi-Jui, anunciou a reunião duma conferência para reorganização das instituições sociais, no próximo mês de Dezembro.

O parlamento deve retomar a sua actividade dentro de dois meses.

### Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria do interior desde as 11 horas até pouco depois das 12. Segundo nota oficial resolviu suspender imediatamente o ex-director dos Transportes Marítimos do Estado sr. Nunes Ribeiro do exercício das funções que actualmente exerce e decretar a descentralização do ensino primário dentro das faculdades do Poder Executivo. O conselho ainda principiou a estudar a forma de baratear o preço do pão e mais rapidamente possível, bem como a forma de resolver a crise de trabalho.

O primeiro jôgo, que começa às 13 horas, é entre grupos de jornalistas e árbitros, estando os grupos constituídos da seguinte forma:

Árbitros: Clemente Guerra, João Santos Junior e Carlos Canuto; Rebelo da Silva, Alberto Mata e António Brás; Ilídio Nogueira, Pinto de Magalhães, Edmundo Pombo, Carlos Pereira e Salvador do Carmo.

Jornalistas: Espírito Santo; Henrique Vieira e Honório Costa; Armando Sá, Manuel Cruz e Honório Santos; Félix Bermudes, Raúl de Oliveira, dr. Salazar Carreira, Ricardo Ornelas e Correia Leal.

O segundo desafio começa às 15 horas. Joga o Clube de Foot-ball «Os Belenenses» contra um grupo misto, o qual alinha os seguintes jogadores, alguns deles da «velha guarda»:

Dr. José Pictor, Artur Augusto Gomes dos Santos; Francisco Pereira, Artur José Pereira e Cândido de Oliveira; Herculano Santos, Silvestre Rosmaninho, Ribeiro dos Reis, Alberto Loureiro e Alberto Rio. São suplentes: Francisco Belas, João Duarte e Francisco Stromp.

As arbitragens foram confiadas aos srs. Artur dos Santos e Ilídio Nogueira.

Desafios particulares

No campo do Calhariz jogam hoje as duas categorias do Oliveira F. C. pela seguinte ordem: às 10 horas, a 2.ª linha contra Lusitano de Benfica; às 11,30, a 1.ª linha contra Carnide Clube.

No dia 15 de Dezembro a 1.ª linha do Oliveira F. C. desloca-se às Caldas da Rainha, a convite do Caldas Sport Clube.

—Amanhã, no campo do Benfica, jogam os dois grupos de impressão e composição da Imprensa Nacional. Reúnem-se na Praça do Brasil, pelas 8 horas.

Pequenas notícias

Realiza-se hoje a inauguração das novas instalações do Lisboa Gimnásio Clube, a qual consta de sessão solene, sarau e baile. Está convidado o sr. presidente da República e elemento oficial. No sarau, que se seguirá à sessão solene, serão apresentados vários números de ginástica.

Factos diversos

Os festos na explanada de São Pedro de Alcântara, para a «Beneficiência Infantil», renderão Esc. 5.418.27, quantia que foi entregue pela comissão à Junta de Freguesia das Mercês.

Está obtendo um fervoroso acolhimento em S. Carlos a delicada e sentimental peça «Mademoiselle Pascal», o que não surprende, visto que Lucília Simões, interpreta a protagonista e sua mãe, Lucinda Simões, cuidou com arte e realidade de toda a encenação.

A união destes dois nomes no cartaz de um teatro é mais do que uma promessa, daí o motivo do público acorrer à elegante e vasta sala todas as noites aplaudindo com calor os interpretes da deliciosa peça.

Mutualismo e cooperativismo

Coop. União Operária da Lapa, Reúne hoje a assembleia geral, às 13 horas, para, entre outros assuntos, eleger os novos corpos gerentes.

EDEN TEATRO (Telefone: Norte 3800) TODAS AS NOITES às 9,30 PELA

Companhia Oteio de Carvalho A MÁSCA

O BOLO-REI

que tem a sua reputação consagrada como sendo a mais

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,34
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,16
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	29
D.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	—

## MAREG DE HOJE

Trajamas 4,28 e às 7,34

Baixamas às 9,58 e às 10,21

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	101,500	102,500
Londres, cheque	101,500	102,500
Paris	101,500	102,500
Suica	102,500	103,500
Bélgica	102,500	103,500
Italia	102,500	103,500
Holanda	102,500	103,500
Madrid	102,500	103,500
New-York	102,500	103,500
Brasil	102,500	103,500
Noruega	102,500	103,500
Suecia	102,500	103,500
Dinamarca	102,500	103,500
Praga	102,500	103,500
Buenos Aires	102,500	103,500
Viena (1000 coroas)	102,500	103,500
Rentmarchas ouro	102,500	103,500
Agio do ouro %	102,500	103,500
Liras euro	112,500	116,500

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

S.º Carlos — A's 21,30 — Mademoiselle Pascal.

National — A's 21 — Ave de Rapinas.

São Luís — A's 21 — Frasquita.

Trindade — A's 21,30 — A Rapariga Perdida.

Politeama — A's 21,30 — O príncipe viver.

Enredo — A's 21,30 — O Tourcador.

Apollo — A's 21,30 — A Cabana do pão Tomás.

Eben — A's 21,30 — O Bolo Rei.

Maria Vitória — A's 20,30 e 22,30 — Rés-Vés.

Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.

Matinés às 14,30.

Salão Tejo — A's 20,30 — Variedades.

Gil Vicente (A Graça) — Não há espetáculo.

Fim-de-Perque — Todas as noites — Concertos e diá- versos.

## CINEMAS

Olimpia — Chiado Terreiro — Salão Central — Cinema

Condes — Salão Ideal — Salão — Lisboa — Sociedade Pro- motora da Educação Popular — Ciné — Páris — Cine Es- perança — Chanteler — Tivoli.

## MÁLAS POSTAIS

Folo paço — Ángulos são expostas malas postais para a Madeira e África Oriental efectuando-se da caixa geral a última tiragem de correspondências re- gistradas às 11 e das ordinárias às 13 horas pelo pa- quete «Almanzora» para a Madeira, Brasil e Argenti- na e por via Marinha para a Índia portuguesa.

## MÚSICA

Teatro Politeama — A's 15 horas, concerto pela Or- questra Sinfónica Portuguesa.

## ANIVERSÁRIOS

Pessoal dos Tabacos — A's 14 horas, sessão solene; às 20, sarau dramático.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Aljuda-Club — A's 21 horas, baile.

Associação de Socorros Mútuos "Aliança Universal"

Sede — R. da Cruz dos Poiais, 33, 2.º — LISBOA

## AVISO

Convoco a reunir a Assembleia Geral na próxima

sexta-feira, dia 30 de Dezembro, pelas 20 horas.

## ORDEM DOS TRABALHOS

Elegio dos Corpos Gerentes e Delegados à Liga para o ano de 1925.

O resultado por falta de número fica a mesma

data — N. B. — É necessário apresentar o cartão de iden- tidade e a carteira sindicalizada.

Lisboa, 30 de Novembro de 1924. — O Presidente da Mesa, (a) Luís Antunes.

## ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da 4.ª vara da comarca do Porto, cartório do escrivão do 1.º ofício, nos autos de acção de divórcio litigioso em que é autora Georgina Alves de Carvalho, casada, dona de casa, moradora na Rua Tenente Valadim, digo Valadim, 181, daquela cidade, e rei seu marido, José Henrique Marques, negociante, ausente em parte incerta, que teve o seu fil- timo domicílio na Rua de São Sebastião da Pedreira, 149, 2.º desta cidade, com fundamento nos números 5.º e 6.º do artigo 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, cor- rem editos de 30 dias, a contar da 2.ª pu- blicação do respectivo anúncio citando o referido rei José Henrique Marques, para na 2.ª audiência daquela juízo, posterior ao prazo dos editos, vir acusar a mesma cita- ção e aí marcar-se-lhe 3.ª e 4.ª audiências para contestar querendo. As audiências naquelle Juízo têm lugar todas as 3.ª e 4.ª feiras de cada semana ou nos dias imediatos quando algum daqueles dias for feriado e sempre pelas 10 horas no Tribunal Judicial à Rua de São João Novo daquela cidade. Lisboa, 18 de Julho de 1924. O escrivão — Antônio Mendes Lima. Verifique a exactidão. O Juiz de Direito da 5.ª Vara — M. Correia.

## ARTIGOS ALEMÃES

Ferragens-lutelarias-quinquiarias

## PREÇOS VANTAJOSOS

Aspiradores eléctricos para pó (220 v.)

Varões de metal para reposteiro

Canivetes, tesouras, navalhas e lâmi- nas para barba, facas de cozinha, talheres de alpaca, alumínium, e cabo de madeira; pentes de galatil, alumínium e chifre; cadeados, esporas e barbelas, campainhas, escovas para fato e cabelo, suportes para objectos quentes, fios de metal, quebra-nozes, saca-rolhas diversos, garrafas para conservar os líqui- dos quentes, espelhos, papel químico e outros artigos.

## MÁRIO CUNHA

Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º

## LEDE E PROPAGAI

## O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

Associação de Socorros Mútuos "Onze de Dezembro"

Sede — R. da Cruz dos Poiais, 33, 2.º — LISBOA

## AVISO

Convoco a reunir a Assembleia Geral na quinta- feira, dia 4 de Dezembro, pelas 20 horas.

## ORDEM DOS TRABALHOS

Elegio dos Corpos Gerentes e Delegados à Liga para o ano de 1925.

O resultado por falta de número fica a mesma

data — N. B. — É necessário apresentar o cartão de iden- tidade e a carteira sindicalizada.

Lisboa, 30 de Novembro de 1924. — O Presidente da Mesa, (a) Luís Antunes.

## CONSELHO TÉCNICO

## DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam res- peito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpe- sas, construção de fornos em to- dos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xad- res, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todos as provi- niências.

Telefone, C. 5339

## Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

## — Verdadeira — Cevada Santa —

RECOMENDA-SE este agradável pro- duto a todas as pessoas fracas e a rossas e em especial as que estão impossibilitadas de beber café.



Exigir em toda a parte esta marca, a mel- hor e o mais autigo produto neste gênero. A' venda em todos as farmácias e drogarias. Depósito: Mário Brandão, Ltd. — Rue Eugénio dos Santos, 30, Lisboa.

N. B. — Existem os verdadeiros Sais Dermo- xá e recusem as imitações que não têm nenhum ve- ror curativo — laboratório J. Ramalho, 62, Rua Bemposta — DNRIS.

## FATOS COMPLETOS

## E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 179\$00

## IMPREMIUROS INGLESES com tinto e rapuz, desde 179\$00

## CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

## CALÇAS desde 40\$00

## ABATIMENTOS PARA REVENDA

## O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

## Sais DERMOKA

O melhor contra todas as dores e males

## INCHACAO

## ENTORPECIMENTO

## QUEIMADURAS

## CALOS

## FRIEDES

## DUREZAS

## BOLHAS D'AGUA

## TRANSPIRAÇÃO

## COMICHAO

## Cura radicalmente as triboas suprimido logo a dor, comichão, inchação e inflamação.

## A' venda em todos as farmácias e drogarias.

## Depósito: Mário Brandão, Ltd. — Rue Eugénio dos Santos, 30, Lisboa.

N. B. — Existem as verdadeiros Sais Dermo- xá e recusem as imitações que não têm nenhum ve- ror curativo — laboratório J. Ramalho, 62, Rua Bemposta — DNRIS.

## DURANTE ALGUNS DIAS

## Grande liquidação por motivo de balanço

20 010

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para fatos, sobretudos, vestidos e casacos.

## Esplêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(preços sem descontos)

19\$500

32\$50

25\$00

37\$50

28\$00

39\$50

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã

## DONAS &amp; C. A

EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a máxima atenção para os

números dos nossos depósitos.

## NO PORTO:

Rua Fernandes Tomás, 392 A

## IDEAL AMERICANO

159 — Rue Arco do Bandeira — LISBOA

## DEPÓSITO DE REVENDA DE ARTIGOS ALEMÃES

Máquinas para barba, com 12 lâminas — Ruggas, 1200; máquinas para barba, com 10 lâminas — Ruggas, 1000; máquinas para cabelo, 2.º 2.º 1.º 0.º 25; máquinas para corte, 2.º

# A BATALHA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## Um inquérito interessante da Federação Internacional Operária da Alimentação

A Federação internacional dos operários e operárias da alimentação dirige-se a todas as organizações operárias que trabalham nos moinhos do mundo inteiro, pedindo-lhes que abram entre os seus membros um inquérito a fim de averiguar o peso que geralmente os operários são obrigados a levantar e a transportar. Das informações recebidas, resulta que na maior parte dos países ainda se usa os sacos de 100 quilogramas. Todas as organizações cujos membros devem manejá-las estas cargas tão pesadas, queixam-se das consequências funestas de estes sistemas que são a origem de graves doenças, tais como a hérnia e a fratura da espinha dorsal. Visto que o grau de resistência corporal do operário, em quase todo o mundo, diminui em consequência da alimentação insuficiente que teve durante a guerra e mesmo depois, todas as organizações poderão constatar que em toda a parte o número de hérnias aumentou consideravelmente.

A federação operária de alimentação, chamou a atenção da associação internacional do trabalho, fazendo-lhe ver como é prejudicial à saúde transportar e levantar sacos que pesam mais de 75 quilogramas, roçando ao mesmo tempo para que seja estudado o meio de pôr em prática um acordo que seja aplicável a todos os países do mundo, proibindo o transporte de sacos com mais de peso acima referido.

### O trabalho das crianças na China

Depois dum trabalho preparatório de dois anos, a comissão de Shanghai, encarregada de estudar as circunstâncias sob as quais trabalham as crianças, entregou um relatório ao conselho da colônia internacional, no qual se faz menção das tristes circunstâncias sob as quais devem ali trabalhar as crianças que ainda não completaram 12 anos. Especialmente nas fábricas de seda e nas fábricas de fósforos e de algodão as condições de trabalho são péssimas. Em muitas fábricas trabalham menores que ainda não completaram seis anos, os quais divididos em dois quadros têm que trabalhar de dia e de noite. O relatório demonstra categoricamente que entre as crianças dão-se mais do dôbro de acidentes de trabalho do que entre as mulheres, a pesar de que o número de mulheres que trabalham nas fábricas se duplo do das crianças.

29% dos menores que sofreram acidentes ficaram inutilizados para o trabalho e 3% tiveram consequências mortais. Nesse mesmo relatório se vê que 22% das crianças curadas nos hospitais das fábricas são tuberculosas e 32% sofreram doenças contagiosas.

Finalmente o relatório é de opinião que

não se continue a explorar os menores de 12 anos e que se estabeleça um dia de descanso obrigatório em cada semana, que se diminua o número de horas de trabalho e que se aplique a fiscalização do governo a fim de que as condições de trabalho fiquem baseadas na segurança e saúde dos trabalhadores.

### Movimento sindical na China

Depois de vários trabalhos preparatórios dificultados principalmente pela falta de contacto e colaboração entre as diferentes organizações, fundou-se em Hong-Kong a primeira Federação Sindical. A organização compõe-se de 76 sindicatos com um total de 200.000 membros. Dos discursos feitos no momento da fundação, deduz-se que a Federação está baseada nos três fins seguintes: luta contra o capital, contra os militares do norte da China e contra as influências imperialistas do estrangeiro. A assembleia que teve lugar no momento da fundação declarou-se francamente partidária de Su-Yat-Sen, pessoa muito bem vista nos círculos operários e partidário do programa acima. A luta de classes é o seguimento a luta das dinastias militares.

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

#### SITUAÇÃO DOS PRESOS

Constata este Secretariado a libertação do operário da Construção Civil, Daniel Severino, que se encontrava preso há 15 dias e incomunicável, às ordens de Ferreira do Amaral, na esquadra de Santa Maria, e que foi devido a uma entrevista havida com o dr. Domingos dos Santos, presidente do ministério sobre a questão dos foros. Este Secretariado, acompanhado dos advogados drs. Campos Lima e Sobral de Campos e uma comissão de rurais, entregou um trabalho nesse sentido a fim de ser tratado tão momentoso assunto. Aproveitando a ocorrência esta comissão comunicou ao presidente do Ministério que ainda se encontrava preso e incomunicável o operário Daniel Severino, ao que nos respondeu que ia imediatamente tratar do caso e o que realmente se confirmou com a sua libertação.

### Pessoal do Comissariado dos Abastecimentos

Lemos nas *Notícias* referências feitas à A Batalha numa reunião do pessoal do Comissariado dos Abastecimentos efectuada na Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telegraphos e atribuída aos srs. Celestino de Vasconcelos, Magalhães Ferreira, Tavares de Carvalho e por Freire Soeiro.

São tam disparatadas e descabidas essas referências que só poderão atribuí-las ao *reporter* das *Notícias*, apresentamos a rectificação pedida pelas suas supostas autores aquele jornal. Se rectificação alguma for feita, ocupar-nos-hemos então do assunto.

### Secção telegráfica

C. G. T.

U. S. O. de Portugal — Reunimos por mão própria o carimbo e o protocolo.

Ministros de São Domingos — Oficiaram em 21 e 22 de outubro.

Conselho Técnico da Construção Civil já vos escreveu sobre o terreno.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Refinadores de Açúcar de Lisboa

Para apreciar a atitude dos industriais que pretendem reduzir os salários em 20%, redimiram os refinadores de açúcar de Lisboa, deliberando não aceitar a redução do actual salário que é de 20\$00 e procurarem manter a mais estreita solidariedade entre todos os refinadores de forma a não se consumar o desejo patronal.

### A U. S. O. do Porto prossegue sua ação

PORTO, 28.—A tempestade da crise de trabalho, que cada vez mais furiosamente se desencadeia no horizonte social cheio de negruras afflitos — junta-se a procela natural dos elementos sídeiros.

A's torrentes pluviais que se desprendem das plúmeas nuvens que entenebrecem o tempo, ilaquem-se os caudais de lágrimas que borbulham dos olhos macerados de tantas vítimas, aterradas pelas cōres sinistras dumha vida de incalculáveis amarguras...

Na costa marítima naufragam embarcações, desmarestadas pelo vento e devoradas pelas ondas; na terra firme onde se erguem, como mausoléus da vida, imundos bairros operários, sossobram milhares de lares, açoitados pelo vendaval das ambições capitalistas e estatais e corredos pela extrema miséria resultante daquele ciclone egoísta e despotico...

Quadro verdadeiramente apavorante... que a maldade dos homens e a perversidade dos sistemas ainda mais o tornam horrível...

Não sabemos se estamos já numa época similar, apenas diferente nas distâncias da descrição por Lister. Mas se ainda não aportamos um tal promotor de pauperização tão aguda, pelo menos para lá nos dirigimos em apressada viagem...

Até aqui havia a esperança — é a fugaz esperança — do conseguimento de algum trabalho nas malfadadas obras de Leixões. Mas essas esperanças cairam, uma a uma, na ilusão desfeita — como as folhas do arvoredo, na aproximação do outono, tombam, uma a uma também, na valeta dos caminhos...

O governo Rodrigues Gaspar caiu. Com ele foram para o fundo as 25.000 libras prometidas para uma parte dos *chômeurs*, a empregar, nas referidas obras das instalações marítimas. O presidente da junta Autónoma, sr. Sousa Júnior, inesperadamente arremessado para o ministério da instrução, cujo suíto ministerial ainda se não refez totalmente, ainda julga que é mentira o colosal desastre que lhe sucede...

A amnésia — a memória acérrima de todas as amabilidades e dedicações para um suplemento à situação dos *albombras*, quer dizer para ocupar algumas centenas de escravos das fábricas e oficinas na remoção do «entulho» das supraditas obras de Leixões — tem estes três primaciais cidadãos: responder, solicitamente, aos pressurosos telegramas que o felicitaram pelo facto de ficar incólume no *raid* Porto-Terreiro do Paço e, portanto, não se sepultar nas ondas do mar do norte... da baía de Leixões; aguentar-se, o mais que puder, no balanço... da trovoada política; matutar em que há de matar as horas de ocio: se nas escolas sem instrução, se nesta sem aquelas...

O caso, porém, é que, para avistar as escenas relatadas pelo mencionado Lister, quer de pe, quer de carro, quer para qualquer lado que nos voltemos, nos esbarramos com esta calamidade arripiadora: grupos de operários e operárias andam de porta em porta, pelas ruas ou pelas estradas, na cidade ou nos arredores — a mendigar... a mendigar...

E enquanto elas mendigam — excluindo os deserteiros — infeliz os profissionais da pedincha e os aspirantes à tal —, em vez de se revoltarem e fazerem escândalo mais energico com a agitação dos seus farrapos, da sua miséria, em frente dos seus explodadores, no parlamento, nos ministérios, nos municípios, nos conselhos financeiros, comerciais e industriais, e nos palácios dos velhos e novos ricos, clamam-se o cancan da esfomeada proletariedade...

E é mercê de toda esta bacanal revoltante, que a U. S. O., traída na sua boa-fé, exorta os organismos seus aderentes a promoverem reuniões magnas como preparação dum grandioso movimento de protesto contra os causadores da fome e da miséria, desde as entidades oficiais as particulares...

Porque isto, de facto, já não vai sem uma ruídosas ação, que faça ouvir, lá nos pináculos, a massa dos maltrapilhos...

Deite-se abaixo...

C. V. S.

### Festas de solidariedade

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Salão Teatro da Construção Civil uma festa de solidariedade em favor de Luís António das Neves, que se encontra tuberculoso.

O programa consta da representação da peça «Furtar»; canções e canções por Irene Martins; variações de fado por José Rocha de Almeida e seu viola Manuel dos Santos; variações à guitarra por Isabel de Sousa e canção nacional por Pedro Rodrigues, Armando Barata, Ventura de Barros, António Nobre e Alfredo da Penha, que serão acompanhados por Artur da Costa e Manuel de Carvalho.

### A festa de hoje pró-Metalúrgico

Realiza-se hoje pelas 15 horas no S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º uma festa em favor do número único de «O Metalúrgico», com o seguinte programa: Palestra pelo camarada Santos Arranha, concerto musical pela troupe «Os Bichinhos», variações ao fado pelo guitarrista Agostinho da Silva e seu viola António Piafete; recitação pelos alunos da Escola de Arte de Representar Araújo Pereira; trabalho de acrobacia por Francisco Baptista e Lucinda Baptista; canção nacional por José Maria dos Anjos e José Júlio; trabalhos de ventriloquia por Carlos Baptista e representação do dueto «Consciência».

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos por ENRIQUES Lima

Preço, 5\$00

A venda na administração de A Batalha, Descontos aos revendedores.

### O SINDICALISMO EM MARCHA

#### O Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém

#### O que disse A BATALHA à comissão organizadora

SANTAREM, 28.—Há algum tempo, um amigo comunicou-nos que um grupo de operários manipuladores de pão pensava em organizar a sua classe.

Como condecedores do meio refratário à organização, que é esta cidade, embora não dividiu-nos, aguardamos... Por deficiências de propaganda, ou por uma indiferença sistemática, o operário de Santarém, vive, por enquanto, alheio à vida sindical, sem cuidar do seu bem estar económico, da sua situação moral, antes legando aos seus filhos, as mesmíssimas e degradantes condições de vida que hoje usufruem.

O estado não se interessa pela educação do povo, como se prova desde as mais reacionárias monarquias, às problemáticas democrazias.

Assim é o próprio trabalhador que cumpre defendê-lo o seu direito a uma vida melhor, o que só consegue pela sua organização profissional em sindicatos.

As várias tentativas que se têm feito sobrevêm na indiferença das massas. Porém, tenho fundadas esperanças em que o operariado daqui marcará o seu lugar na organização proletária.

Vejamos o que nos disse uma comissão de operários manipuladores de pão sobre a constituição do seu Sindicato:

— Vamos comunicar-vos para que diga na Batalha que estamos dispostos a encarar as *démarques* necessárias para a fundação do nosso sindicato.

— Contam com a adesão de todos os vosos camaradas? — perguntamos.

— Após a consulta recente que lhes fizemos, posso assegurar-lhe que sim.

O nosso entrevistado como que para justificar a resolução da sua classe, prossegue:

— É indispensável que nos organizemos.

— Temos uma vida de privações, sem horário de trabalho, e com grandes desigualdades no salário.

— Quanto é em média os vossos salários?

— Os salários, variam de casa para casa, diz o nosso entrevistado — mas posso informá-lo, pela casa Ventura Fernandes, onde trabalho.

— Os caixeiros ganham ali 15\$00 e os manipuladores entre 12 a 15\$00.

— Nas outras casas o máximo que se paga, é 12\$00.

— Qual é a população da vossa classe?

— Na cidade, contam uns 40 operários, mas procuraremos interessar, por níveis e delegações os arredores, como Vale de Santarém, Ribeira, indo até, se possível, V. José Agostinho.

## O desastre de Lamarosa

### Uma vítima da ganância da C. P. que se defende

De José Agostinho, maquinista do combóio que originou o desastre da Lamarosa, recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor. — Em 14 de agosto fui, houve um choque de combóios em Lamarosa, por se ter dado uma fractura na manilha de engate da máquina 71, que rebocava o combóio 103 (direcção-Madrid).

A C. P., querendo conseguir uma vítima para assim se poder livrar de toda a responsabilidade que lhe cabe pelo pouco cuidado com que trata o seu material, isto é, pelo pessíssimo estado em que o seu material se encontra, suspeitou-me e pretendeu bairar-me da classe.

A todos os esforços que tenho empregado para que justiça me seja feita, apenas tenho encontrado a indiferença, tanto por parte do ministro do comércio como da fiscalização do governo, a quem me tenho dirigido como entidades competentes para resolverem o assunto.

Felizmente que acabo de encontrar um defensor acérrimo — o acaso — que reconhece a justiça que me assiste, pretende mostrar bem claro o verdadeiro responsável — a C. P.

Os desastres ferroviários sucedem-se, as fraturas dos engates são constantes.

No meu caso, isto é, no caso da Lamarosa, visto ser eu o maquinista da máquina 71, fui eu o incompetente porque não soube adivinhar o incidente, mas agora, com o desastre de Alcântara, em que o maquinista era um chefe de Alcântara, em que o maquinista era um chefe (Americo Marques Ferreira, segundo noticiam os jornais), em que o maquinista era um indivíduo de fôda a confiança da Companhia, a quem importa esta responsabilidade? Pretenderei, também, que se constate que é o suficiente —

— Será este caso de Alcântara o suficiente para demonstrar a minha inculpabilidade e para que me seja feita justiça?

Agradecendo a publicação desta carta, tenho a honra de me subscriver, de v. José Agostinho.

### PROPAGANDA SINDICAL

## Uma interessante sessão nos Rurais de Cano

CANO, 28.—Na Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade realizou-se uma interessante sessão de propaganda sindical, estando representados os rurais de Fronteira e Ervedal.

Presidiu António Jacinto Dias, secretário da Comissão dos Pessoal do Arsenal, dos rurais de Ervedal, Francisco Mendes Ribeiro, dos rurais de Cano.

Depois do presidente expôr os fins da reunião dá conta à assembleia quais os motivos de não se poderem representar os rurais de Cano devido ao seu trabalho.

Seguidamente Joaquim António Carrilho, dos rurais de Cano, principia por saudar os assistentes, referindo-se à união que deve existir entre todos os trabalhadores rurais. Ocupa-se depois da quota sindical e da conveniência de ela ser elevada de forma a prover as mais instantes necessidades da organização.

Fala depois Joaquim António Romão, dos rurais de Fronteira, que reforça as considerações do orador antecedente.

Barradas, dos rurais de Ervedal, reporta-se as dificuldades da organização rural, apreciando vários factores da organização sindicalista.

Joaquim dos Santos Pinto analisa a grave situação dos rurais ante a crise de trabalho, defendendo pontos de vista idênticos ao da Federação Rural.

José Mariano passa em revisão a organização social vigente e refere-se aos objectivos da organização sindicalista, propondo depois que seja aberta uma quete em favor da vitta e filhos de André Calcinhas, vítima